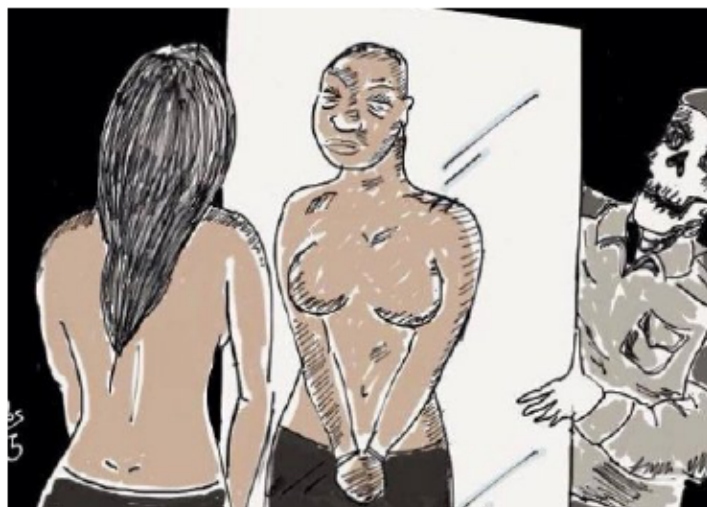
quinta-feira 23 de abril de 2015 | Edição do dia

TRANSFOBIA DE ESTADO

Verônica deu visibilidade à realidade de milhares de travestis e mulheres trans negras no Brasil

Há mais de dez dias, desde que Verônica foi presa e torturada pela Policia Militar de São Paulo. As redes sociais se tornaram uma verdadeira guerra de informações, a polícia e a mídia produziram todo tipo de campanha reacionária buscando consolidar uma opinião pública transfóbica, que garantisse primeiro esconder e depois justificar as profundas agressões sofridas contra uma travesti e negra.

Virgínia Guitzel
ABC Paulista | @virginiaguitzel

A campanha #SomotodosVerônica impulsionada pela comunidade trans atingiu adesão de mais de 19 mil apoiadores e escancarou uma profunda denúncia à polícia e seus métodos de tortura, que saíram nas redes virtuais e tomara, as conversas nos bares, nos locais de trabalho e nos espaços de juventude. Isso nos permite questionar os limites da democracia e a desigualdade de direitos elementares para a população trans e negra.

Nem igualdade na lei, nem igualdade da vida

Sem nenhuma lei que reconheça o direito à identidade de gênero, a vida da comunidade trans ainda é limitada à curta perspectiva de 35 anos.
Submetida à violência sistemática que persegue em cada olhar maldoso, nas risadas humilhantes, nos comentários indiscretos, na condição de prostituição compulsória, na hiper-sexualização e na sexualidade trans e homossexual tratada como piada, no constrangimento ao ter de utilizar o nome de registro, na rejeição da maioria das famílias, a população trans segue estereotipada como doente, pecadora ou criminosa.

A ideia de que Verônica, pelos erros que cometeu, merece ser tratada como "qualquer criminosa" curiosamente não questiona que o

Temas relacionados

Dossie Stonewall / Homofobia e Transfobia / Violência policial / LGBT

Dossie Stonewall

"O Estado, que deveria proteger, matou minha filha", diz a mãe da trans assassinada Laura Vermont

México: Homofobia, uma realidade ignorada

Espanha e Stonewall: Uma história de luta pelos direitos LGBTI

Bolsa "fique no armário", uma nova tentativa para o velho objetivo de para manter as LGBT no armário

Homossexualidade vai deixar de ser crime em Moçambique

Homofobia e Transfobia

Fundação cinematográfica de Recife pune diretores por machismo

Foo Fighters contra a homofobia

Estudantes da UERJ se preparam para o Encontro de Mulheres e LGBT do Pão e Rosas

IMIGRAÇÃO EUROPA

Vídeo mostra imigrantes sendo tratados como animais na Hungria

André Augusto
São Paulo | @AcierAndy

Imagens mostram policiais da fronteira lançando alimentos em sacos plásticos para imigrantes, enjaulados como animais em um centro de refugiados.

12A: Dia de ação para receber os refugiados no Reino Unido

0 COMENTÁRIOS

CÚPULA ALEMÃ

A "nova" política migratória alemã: menos direitos e mais fronteiras

Peter Robe

No domingo passado, as cúpulas do governo alemão se juntaram para discutir sobre a "crise migratória". Sua resposta é clara e desmascara o discurso hipócrita de "solidariedade" e "direitos humanos universais"

0 COMENTÁRIOS

CRISE ECONÔMICA

Dólar segue em alta e Standard & Poor´s retira grau de investimento das dívidas de estados como SP, MG e SC

Novamente, a cotação do dólar seguiu em alta, acompanhando o ritmo de

"qualquer" não leva em conta as profundas desigualdades na vida concreta dos negros, das mulheres cis e dos LGBT, devido à hierarquia dos grupos sociais historicamente constituídas pelo capitalismo, o patriarcado, a repressão sexual e o racismo estrutural brasileiro. Usar do discurso da igualdade universal para defender prisão para Verônica não responde: onde esteve as "igualdades" de Verônica e de milhares de travestis e transsexuais no acesso e permanência nas escolas? Onde esteve a igualdade nas oportunidades de emprego? No serviços de saúde? No respeito à identidade de gênero?

Que futuro têm as Verônicas no Brasil?

A resposta a essa profunda marginalização e situação de opressão encontrada por Verônica foi da violência individual, agredindo Laura, uma idosa de 73 anos. Um claro produto de uma sociedade doente que, dominada pela ideologia burguesa, faz que entre setores da mesma classe ou de classes igualmente submissas haja opressões, o que auxilia na perpetuação da dominação de uma minoria.

Qualquer mulher trans ou travesti negra, se desamparada por uma consciência de classe, está sujeita a ser Verônica, isto é, se ver só contra todos, tendo que se enfrentar em profunda desvantagem contra o Estado: um instrumento histórico de dominação de classe que detém as leis, a força policial e todo aparato administrativo punitivo.

Porém mesmo com diversas tentativas de abafar o caso, tendo inclusive a própria Coordenadora dos Direitos LGBT sido acusada de propor redução da pena para tentar livrar a cara deste Estado miserável, Verônica deu visibilidade à história de milhares de mulheres negras, de travestis e transexuais que são cotidianamente reprimidas, agredidas, humilhadas e assassinadas por este Estado e esta polícia. E sem conhecer a própria história, seguia o combate que dera origem ao movimento LGBT, com as barricadas de StoneWall contra a polícia.

Desmascarando o Estado não ser um organismo acima das classes sociais, "neutro e justo", que existe para garantir a melhoria das condições de vida para as massas trabalhadoras, populares e para os setores oprimidos. Muito pelo contrário, o Estado só justifica sua existência de exercer seu papel de dominação de uma pequena minoria de exploradores sobre as massas populares, pobres e exploradoras. As opressões e a profunda situação de miséria com a qual vivem as pessoas, quando não seguem a identidade de gênero hegemônica ou por ter uma sexualidade que desafia a moral burguesa conservadora, é uma maneira consciente de aperfeiçoar esse regime de dominação.

Punição para maiores humilhações

Ainda que obviamente lamentemos e não concordemos que Laura tenha sofrido qualquer tipo de violência de Verônica, não fechamos os olhos da tamanha visibilidade que "motivo de sua prisão" seja uma resposta defensiva do Estado em desfazer o foco das denúncias das torturas, profunda humilhação e desrespeito à identidade trans.

A agressão à Laura foi utilizada para abrir as portas para todo tipo de comentário e xingamento transfóbico. Declarações que Verônica deveria estar morta são apenas uma pequena expressão de quanto a transfobia é legitimada no Brasil. Mesmo com 12 anos do PT no governo, a homo e transfobia só cresceram, isto por responsabilidade direta dos acordos com Cunha, Vaticano, Felicianos e outros tantos reacionários que sistematicamente perseguem os direitos mais elementares da população LGBT.

Não há duvidas que o crime de Verônica é ser negra e travesti. Para justificar sua prisão, o delegado erroneamente a indiciou com "tentativa de homicídio" e não como "lesão ao idoso", acusação sob qual não ficaria presa. Com este fato se gerou todo o problema seguinte, pois a revolta de Verônica contra o carcereiro foi produto dessa humilhação na prisão.

Essa série de crimes de Estado não permite que aceitemos a prisão de Verônica. Nenhuma acusação o investigação se justifica ser feita com arbitrariedades, abuso de poder, constrangimento e violência física

"Pela construção de um caminho onde a gente possa existir e viver o que queremos ser"

O que é ser um LGBT no instituto de economia da Unicamp

Violência policial

Jovem de 12 anos é morto pela polícia, denuncia Fórum Social de Manguinhos

Polícia brasileira é a que mais mata! E eu com isso?

Crianças entre tiros: Relato de uma moradora da Maré

Quem se interessa pela história de Igor?

Movimento negro de Franca se posiciona contra a Chacina de Osasco

LGBT

II Encontro de LGBTs do PSOL acontece em São Paulo em Setembro

Existência que incomoda

Da escola ao consultório: os preconceitos na vida das lésbicas

Grupo de Estudos: Marxismo é para lutar contra a Homofobia

Sobre as pixações transfóbicas nos banheiros do PB e do IFCH

valorização instável apresentada ao longo de toda esta semana.

Empresas e bancos brasileiros perdem grau de investimento, dólar atinge maior cotação desde 2002

0 COMENTÁRIOS

#MRTNOPSOL

Apoios da Paraíba, de Pernambuco e do Rio Grande do Norte ao #MRTnoPSOL

Gonzalo Adrian Rojas

A decisão do I Congresso do MRT de entrar no PSOL gerou um fato político importante na esquerda brasileira e recebe novos apoios esta vez de ativistas e militantes do nordeste particularmente de Paraíba, Rio Grande do Norte e Pernambuco.

Em meio a grande campanha, mais de 300 metroviários querem o MRT dentro do PSOL

MRT defende suas ideias no Congresso Municipal do PSOL Santo André

Centenas de mulheres e LGBT entram na campanha #MRTnoPSOL

Carlos Giannazi, deputado estadual, apoia a entrada do MRT no PSOL

Dorberto Carvalho da Cooperativa Paulista de Teatro apoia o MRT no PSOL

2 COMENTÁRIOS

LULA NA LAVA JATO

Polícia Federal pede ao Supremo que Lula seja ouvido na Lava Jato

PF e CPI da Petrobrás querem envolver Lula nas investigações da operação Lava Jato. Oposição pretende fragilizar forte candidato para as eleições de 2018

Lava-jato, ajustes e impeachment, o que esperar daqui pra frente?

0 COMENTÁRIOS

CRISE PETROBRAS

contra um "indiciado". Verônica deve responder em liberdade frente à profunda tortura e humilhação que passou, como mínimo em respeito aos direitos humanos. Num país em que os mensaleiros e petrolões, assim como a casta política, ficam livres da cadeia e respondendo em liberdade, não podemos aceitar que Verônica - por mais errada que esteja - fique presa. Não há duvidas de que, se as condições fossem outras, se Verônica fosse branca, de classe média ou burguesa, não teria sido presa, muito menos torturada e profundamente humilhada por ser travesti. Portanto, também não teria se revoltado e "comido a orelha do carcereiro". As consequências não são senão produto de um sistema capitalista, que sobrevive levando a profunda condição de miséria amplos setores da população negra, pobre e LGBT. E nós não aceitaremos pagar pelos males por ele imposto.

Petrobras propõe reduzir salários dos trabalhadores e outros direitos rasgando a CLT

Leandro Lanfredi
Rio de Janeiro

Hoje a Petrobras anunciou uma proposta de acordo coletivo que reduz salários, horas-extra, institui o banco

GÊNERO E SEXUALIDADE